

## MUSICALIZAÇÃO DE BEBÊS E TEA - TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

LUANA MEDINA<sup>1</sup>;  
TAMIÊ PAGES<sup>2</sup>; REGIANA BLANK WILLE<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas 1 – luanamedinas@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas 2 – tamiecamargo@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – regianawille@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas possui o Laboratório de Educação Musical - LAEMUS onde são desenvolvidas diversas atividades pedagógico-musicais à comunidade. Dentre os projetos de extensão do laboratório, destacamos a Musicalização para Bebês. Trabalhando com três turmas de faixa etária entre 10 meses a 3 anos, o projeto conta com uma coordenadora e oito monitores. O mesmo tem como objetivo estimular a musicalidade dos bebês através de atividades que trabalham o canto, percepção, movimentos corporais e exploração de instrumentos percussivos.

Considerando a importância do estímulo aos bebês com Espectro Autista e de sua inclusão baseamos nosso relato em quatro encontros do projeto de musicalização realizados durante o primeiro semestre de 2016. Os encontros aconteceram durante três dias da semana, com diferentes turmas e iniciavam as atividades às dezoito horas com duração de trinta minutos. No total contamos com dezesseis bebês, dos quais cinco foram diagnosticados com o Espectro Autista. A procura do projeto de musicalização pelos pais com bebês que foram detectados com o Espectro Autista foi ocasionada pela indicação de psicólogos que os acompanham no tratamento. Segundo Louro (2006),

Não é necessário, portanto, reservar o ensino de música para pessoas com deficiência somente a instituições especializadas ou direcioná-las unicamente com intenções terapêuticas, pois assim estaremos negando o princípio da inclusão social de um contingente expressivo de alunos e, quem sabe, possíveis profissionais da música. Portanto, as escolas e os professores de música precisam estar sensíveis e preparados para compreender a diversidade de nossa população (LOURO, 2006, p. 30)

Apesar de não ter como foco a musicoterapia, o projeto teve grande procura de pais com filhos diagnosticados com TEA (Transtorno do Espectro Autista). Essa procura ocorreu mediante as indicações de psicólogos que acompanham os bebês com Espectro Autista em seus respectivos tratamentos. Estes profissionais indicaram atividades de estimulação diferentes das quais estão vivenciam em seus tratamentos, que são estruturadas com psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e fisioterapeutas. Sendo esta procura continuada, observamos a importância de trilhar caminhos com estudos alternativos voltados para o TEA - Transtorno de Espectro Autista e sua relação com a educação musical.

O TEA – Transtorno de Espectro Autista é definido pelo Dicionário Aurélio por ser um “[...] fenômeno patológico caracterizado pelo desligamento da

realidade exterior e criação mental de um mundo autônomo". Sendo assim, o contato do bebê autista com a atividade de música precocemente se torna um aliado importante para estimular o seu desenvolvimento pessoal e social (FERREIRA, 2001, p. 76). O autismo é um distúrbio do desenvolvimento humano que vem sendo estudado pela ciência há quase seis décadas, mas sobre o qual ainda permanecem, dentro do próprio âmbito da ciência, divergências e grandes questões a responder. O autista nasce com um transtorno neurobiológico, ou seja, uma alteração no desenvolvimento que faz com que ele tenha dificuldades no relacionamento com as pessoas e com o ambiente onde vive. Ele precisa, assim, de ajuda para se desenvolver e superar suas limitações. Segundo Afonso (2010):

A música pode contribuir para diminuir estes comprometidos no autista possibilitando o desenvolvimento de potenciais e restabelecendo funções para que ele possa alcançar uma melhor integração intra e/ou interpessoal e, em consequência uma melhor qualidade de vida (AFONSO, 2013, p. 1396)

Percebemos que ao longo dos encontros os bebês autistas tiveram um considerável progresso em relação ao seu desenvolvimento musical e também social, tornando-se mais sensíveis ao ambiente. Isso tem se mostrado ao longo das exposições, com as estratégias de rotina estabelecida, nas quais o bebê é envolvido em momentos de convívio social através da música. Ao longo do trabalho de musicalização com os bebês, sendo autistas ou não, constatamos que as atividades musicais de forma lúdica, contribuíram para o desenvolvimento de um ser reflexivo e sensível ao ambiente exterior. Isso ficou perceptível através da dinâmica proporcionada pela convivência do bebê com as atividades musicais.

## 2. METODOLOGIA

O projeto de Musicalização com os bebês acontece com um encontro semanal, onde nos reunimos com os bebês, que, acompanhados pelos pais, participam das atividades musicais. As aulas estruturam-se na seguinte ordem:

1. Canto de início: boas vindas aos bebês;
2. Hora do canto: momento que permite a criança se expressar de acordo com o ritmo e a canção proposta;
3. Expressão corporal: consiste em atividades que irão trabalhar a forma de expressão não verbal e coordenação motora;
4. Percussão corporal: Movimentos e batidas no corpo sem locomoção;
5. Brinquedo projetivo: objetiva exercícios que os responsáveis realizam com os seus bebês;
6. Movimento sem locomoção: atividade que auxilia na percepção e interiorização da pulsação da música;
7. Movimento com locomoção: bebês acompanham as marchas, os saltos, os galopes, etc.;
8. Socialização: objetiva a utilização da música como aliada no ensino de regras, mostrando seus limites de uma forma natural;
9. Danças e cirandas: movimentos corporais geralmente simples;

10. Conjunto de percussão: atividades nas quais os bebês tocam os instrumentos ou brinquedos sonoros;

11. Canto de Relaxamento: objetiva relaxar e acalmar os bebês para finalizar as atividades;

12. Canto de despedida: referência para o bebê que a aula chegou ao fim.

Nestes encontros são instigados a interagir com as diversas dinâmicas sonoras proporcionadas a elas durante o período de acontecimento das atividades, que ocorre uma vez por semana, sendo totalizado em trinta minutos de atividades intensas. A estrutura das atividades e dinâmicas é rotineira, sendo de grande valia para as crianças autista, pois estas se sentem mais confortáveis ao seguir uma rotina. A ordem seguida é importante pois isso possibilita que os bebês com Espectro Autista consigam se expressar musicalmente dentro de seu próprio tempo e a socializar melhor com outros bebês. As atividades de movimento, expressão e percussão contribuem para essa vivência.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao trabalharmos as atividades no decorrer de quatro aulas, ficou perceptível que os bebês autistas foram ficando mais à vontade para a realização das atividades e se tornaram mais participativos. Tão participativos a ponto de em alguns momentos participarem espontaneamente das canções que continham percussão corporal juntamente ao grupo. Percebemos também uma dificuldade por parte dos bebês autistas em devolver os instrumentos de percussão e brinquedos usados em algumas canções. Por essa razão, quando acabávamos uma atividade que continha algum objeto, fazíamos outra que explorava outro objeto atrativo, para que a troca desses se tornasse mais simples para eles.

Ao fim da aula a intenção é relaxar os bebês, assim cantamos uma canção de relaxamento enquanto os pais massageiam seus filhos. Essa é uma atividade na qual há contato entre os pais e filhos. Alguns bebês autistas não se manifestavam durante essa atividade, ficavam tranquilos, mas sem muita interação com os pais. Havia também situações nas quais os bebês não conseguiam ficar relaxados por esse tempo e acabavam por ficar agitados.

Ao longo dessas aulas pudemos perceber que os bebês autistas prezam a rotina das aulas. Quando algo era acrescentado ou mudado era perceptível seu desconforto e eles pediam sempre as canções as quais estavam acostumados a cantar. Durante esses encontros cantamos as mesmas canções e quando houve uma tentativa de troca da canção de boas vindas aos bebês, um dos bebês autistas pediu a música cantada anteriormente. Foi uma atitude que ocorreu em outros momentos quando não cantávamos uma canção a que estávamos acostumados a cantar. Isso foi um aspecto que também trabalhamos. Para introduzir novas músicas, cantávamos também as músicas que eram de rotina da aula, para que a mudança não fosse brusca para os bebês, principalmente os com espectro autista.

### 4. CONCLUSÕES

Em nosso trabalho com a musicalização de bebês temos reiterado a importância das práticas musicais. Também pudemos perceber como estas são auxiliares no desenvolvimento das habilidades perceptivo-musicais, assim como

no desenvolvimento motor, cognitivo, social, da atenção, da memória, sistemas de ordenação sequencial e espacial, além de fortalecer a relação e o afeto entre as pessoas (ILARI, 2005). A Educação Musical, por sua vez, oportuniza diversas possibilidades de aprendizagem, comunicação, exploração, improvisação, criação e produção, promovendo o desenvolvimento integral do ser humano por meio dos sons, dos jogos, do lúdico e dos instrumentos musicais.

Ao trabalharmos com crianças que foram diagnosticadas com TEA,encionamos que as experiências musicais acontecessem para que esse aluno/bebê autista pudesse desenvolver e experimentar tudo que a música pode oferecer, assim como para todos os outros bebês. Destacamos que o autista precisa de muito amor, carinho e atenção como qualquer bebê. Ele deve ser respeitado, incluído no meio social e estimulado a acreditar em seu potencial. Esses bebês autistas podem também desenvolver um talento e contribuir para a turma de musicalização como qualquer outro aluno.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, Lucyanne de Melo. Música e Autismo: práticas musicais e desenvolvimento sonoro musical de uma criança autista de 5 anos. In: XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. Pirenópolis. **Anais...** Pirenópolis: ABEM, p.1396- 1405, novembro, 2013.

BEYER, Esther. A interação musical nos bebês: algumas concepções. **Educação: Revista do Centro de Educação.** Santa Maria: v. 28, n. 2, p. 87 – 97, 2003.

ILARI, Beatriz. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. **Revista da ABEM.** Associação Brasileira de Educação musical. Porto Alegre, n. 7, p. 83-90, setembro, 2002.

\_\_\_\_\_. A música e o desenvolvimento da mente no início da vida: investigação, fatos e mitos. **Anais...** do 1º Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais. Curitiba, 2005. p. 54-62.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélia século XXI escolar: o minidicionário da língua portuguesa.** 4<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.